



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

FOMOS BRINCAR AO CARNAVAL EM FIGUEIRÓ

O nosso carro alegórico representava, e bem, o Centro de Dia de Arega e foi obra dos carpinteiros Américo Ferreira e Manuel Baião. A pintura esteve a cargo do Fernando Teixeira. Estes homens, juntamente com os elementos da ARCA, andaram semanas a fazer serões, depois do dia normal de trabalho, para pôr a obra de pé. Mas valeu a pena.



No "pátio do Centro de Dia", a terceira idade jogava as cartas, se fosse preciso cantava uns fados (lá estava o Ti Domingos com a guitarra para o que desse e viesse), tudo acompanhado de dois garraões do tintol. Como se vê, cá na terra ainda há gente bigoduda.



Um grupo de dançarinos com roupas coloridas (azul e amarelo, as cores da nossa Associação), ensaiados a rigor pela Céu e pela Lurdes, talvez com um dedo do Pedro, evoluíram pelas ruas de Figueiró com muito donaire. Comentário de um espectador: «Afinal na Arega ainda há muita gente nova!»

Neste número:

- Madeira vai descer 2
 - Opinião 3
 - Entrevista com:
Emigrantes 4/5
 - A Melga 4
 - Livro do mês 6
 - Passatempos 7
 - Notícias das
nossas associações 8
- mais notícias sobre o Carnaval de Figueiró no próximo número

Exmos. Leitores:

A FIM DE APRESENTAR REPORTAGEM FOTOGRÁFICA SOBRE A NOSSA PARTICIPAÇÃO NO CARNAVAL DE FIGUEIRÓ ATRASAMOS PROPOSITADAMENTE A SAÍDA DESTES NÚMERO. NO CALENDÁRIO ABAIXO ESTÃO CIRCULADAS AS DATAS PREVISTAS PARA A SAÍDA DO JORNAL. AO LONGO DO ANO O FORMATO E O CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO SOFRERÃO ALGUMAS ALTERAÇÕES, QUE ESPERAMOS SEJAM DO AGRADE DE TODOS. RELEMBRAMOS QUE TODAS AS COLABORAÇÕES SÃO BEM-VINDAS.

CALENDÁRIO 1997

1.º semestre		2.º semestre	
JANEIRO		JULHO	
S 6	13 20 27	S 7	14 21 28
T 7	14 21 28	T 1	8 15 22 29
Q F 8	15 22 29	Q 2	9 16 23 30
Q 2	9 16 23 30	Q 3	10 17 24 31
S 3	10 17 24 31	S 4	11 18 25
S 4	11 18 25	S 5	12 19 26
D 5	12 19 26	D 6	13 20 27
FEVEREIRO		AGOSTO	
S 3	10 17 24	S 4	11 18 25
T 4	11 18 25	T 5	12 19 26
Q 5	12 19 26	Q 6	13 20 27
Q 6	13 20 27	Q 7	14 21 28
S 7	14 21 28	S 1	8 15 22 29
S 1	8 15 22	S 2	9 16 23 30
D 2	9 16 23	D 3	10 17 24 31
MARÇO		SETEMBRO	
S 3	10 17 24 31	S 1	8 15 22 29
T 4	11 18 25	T 2	9 16 23 30
Q 5	12 19 26	Q 3	10 17 24
Q 6	13 20 27	Q 4	11 18 25
S 7	14 21 28	S 5	12 19 26
S 1	8 15 22 29	S 6	13 20 27
D 2	9 16 23	D 7	14 21 28
ABRIL		OUTUBRO	
S 7	14 21 28	S 6	13 20 27
T 1	8 15 22 29	T 7	14 21 28
Q 2	9 16 23 30	Q 1	8 15 22 29
Q 3	10 17 24	Q 2	9 16 23 30
S 4	11 18 25	S 3	10 17 24 31
S 5	12 19 26	S 4	11 18 25
D 6	13 20 27	D F	12 19 26
MAIO		NOVEMBRO	
S 5	12 19 26	S 3	10 17 24
T 6	13 20 27	T 4	11 18 25
Q 7	14 21 28	Q 5	12 19 26
Q F 8	15 22 29	Q 6	13 20 27
S 2	9 16 23 30	S 7	14 21 28
S 3	10 17 24 31	S F	15 22 29
D 4	11 18 25	D 2	9 16 23 30
JUNHO		DEZEMBRO	
S 2	9 16 23 30	S F F	15 22 29
T 3	10 17 24	T 2	9 16 23 30
Q 4	11 18 25	Q 3	10 17 24 31
Q 5	12 19 26	Q 4	11 18 25
S 6	13 20 27	S 5	12 19 26
S 7	14 21 28	S 6	13 20 27
D 18	15 22 29	D 7	14 21 28

Festa de Natal no Centro de Dia de Arega

No dia 21 de Dezembro de 1996 realizou-se no Centro de Dia de Arega a primeira festa de Natal, que pôde contar com a presença de ilustres personalidades:

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos fez-se representar pelo seu presidente, pelo presidente da assembleia municipal, engenheiro Mendes Lopes e Carlos Lopes;

Pelo Projecto de Luta contra a Pobreza, a Dr.ª Maria Helena de Medeiros;

Pela Junta de Freguesia de Arega o seu presidente e respectiva esposa;

Pelo grupo de voluntários locais a D. Lúcia e a D. Zulmira;

Pela Comissão de Melhoramentos o seu presidente e o presidente da assembleia geral.

O Sr. Padre Manuel benzeu a imagem de Nossa Senhora, padroeira desta freguesia, oferecida pela Dr.ª Helena Serra, filha de uma das nossas utentes.

Na hora dos discursos destacou-se a emocionante intervenção do Sr. Baião.

A festa foi animada graças à participação activa da maioria dos nossos utentes, assim como das nossas funcionárias.

O Centro de Dia de Arega iniciou a sua actividade com o serviço de apoio domiciliária a oito utentes desde o dia 13 de Maio de 1996.

Actualmente apoia 28 utentes dos diferentes lugares desta freguesia.

A Directora Técnica
Dr.ª Alexandra Violante

PREÇO DO EUCALIPTO DEVE BAIXAR NO VERÃO

O preço da madeira de eucalipto vai manter-se em 9000\$ o metro cúbico até Junho, devendo então sofrer uma desvalorização.

Esta decisão foi tomada por acordo firmado o mês passado entre a Confederação dos Agricultores de Portugal e a Associação da Indústria Papelreira e tem como fundamento a «conjuntura depressiva que tem caracterizado o passado recente do mercado internacional do sector das pastas celulósicas e do papel, com tendência para se agravar».

Portanto, a juntar aos fogos florestais de Verão teremos de contar com um abaixamento de preço das madeiras.

Café e Mini Mercado MANU

Adubos, farinhas,
gás
Mercerarias
e seus derivados

Agente
Totoloto - Totobola
Joker e
Raspadinha

GERÊNCIA

Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-644106 - CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABERTO ATÉ ÀS 2
HORAS DA MANHÃ COM
A MELHOR BIÇA DA
REGIÃO

CALMIRO

SERVIÇO DE BAR
E SALA DE JOGOS

TELEF. (036) 644 594
AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

CASA
DE
PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

LEONEL DA SILVA GOMES

Pintor da construção civil

Telefone (036) 36052
Casalinho de Santa Ana

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP- Escritórios
de Serviços e Projectos, Lda.
Contabilidade,
Contencioso e Estudos
Praça Dr. António
José Pimenta, 4 - Sótão
(Junto à Maribel) - Telef. 52313
3260 Figueiró dos Vinhos

OFICINA AUTO DE

João Luís Almeida

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

MANUEL TEIXEIRA SILVA ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 644 284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pagamento de assinaturas

5 000\$00 — Diamantino Conceição dos Santos.

3 000\$00 — António Borges da Conceição.

2 500\$00 — Luís Cadima, França.

2 000\$00 — Dr.ª Irene Borges, Lisboa; Higino Pires, Lisboa; Guilhermino da Silva Godinho, Foz de Alge.

1 500\$00 — Paulo Pires, Castelo Branco; Mário Teixeira Morais, Arega; Paula Maria Morais Vaz, Tomar; Maria Otília Baião Morais, Porto; Maria Inês Fernandes Baião, Lisboa; Mártinho Lopes Vaz; Ricardina da Conceição Fernarides.

1 000\$00 — Alzira Alves Inácio Roque, Cacém; Aníbal Feliciano Carvalho, Castanheira; Arlindo Carvalho, Lisboa; José de Carvalho, França; Manuel Conceição Carvalho, Seixal; Manuel Jesus Marques, Brejo; António da Conceição Lopes; Américo da Silva Carmo, Avelais; Joaquim da Conceição Antunes, Castanheira; Fernando Almeida Borges, Braçais; António Fernandes Simões, Braçais; Isabel Martins Silva, Barreiro; António Manuel dos Santos Delgado; Moisés Jesus Gomes.

Por quem os sinos tocam movimento paroquial

BAPTISMOS:

14-12-96 — Lilliana Filipa Bastos Silva, Casa Nova, filha de Maria Fernanda Gomes Bastos e de Manuel Jesus Gomes. Foi madrinha Maria de Fátima Lopes Gomes.

3-11-96 — João Daniel Dias Gomes, Póvoa de Santa Iria, filho de Maria Isabel da Silva Dias e de João Henriques Silva Dias. Foram padrinhos Evaristo Conceição Dias e Maria Alice da Conceição Silva.

ÓBITOS:

26-11-96 — Emídio Gomes Furtado, natural de Ribeira do Brás, Arega, 64 anos de idade, filho de Cecília Maria e de Manuel Gomes Furtado.

29-12-96 — Manuel Furtado Antunes, dos Braçais, filho de Zulmira do Carmo Furtado e de Daniel da Conceição.

RIBEIRA DO BRÁS



Carlos Silva
Morais

AGRADECIMENTO

A família
agradece a todos
aqueles que
acompanharam este
seu ente querido à
última morada ou que
por
qualquer forma se
associaram à nossa
dor neste
doloroso transe

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS
E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 644 209

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GRAÇA CARVALHO



EMPREENHEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036 - 644181

CASTANHEIRA

AREGA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa das Noivas

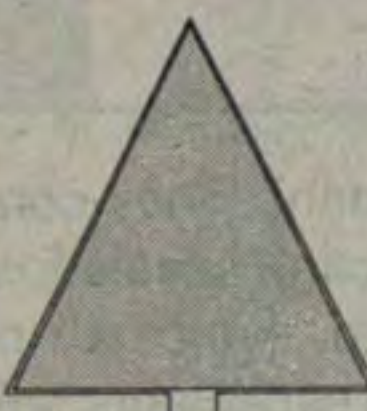
De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA
SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES
Telef. (036) 36 242 - 3250 CABAÇOS

José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS
E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 644 230 - Telemóvel 0931-373281



J. F. & I. L.

Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OPINIÃO

OS MEDIA E A VIOLÊNCIA

Actualmente a violência entra-nos casa dentro pelos mais diversos e variados meios.

São os jornais, as revistas, a rádio, e a inevitável televisão (que também é conhecida pela *Caixa de Pandora*, algo maléfico) que utilizam cada vez mais a violência como uma forma de obterem audiências cada vez mais elevadas.

Este fenómeno está dependente da grande receptividade do público que assimila com grande facilidade este tipo de notícias. Nota-se que as calamidades não comovem multidões pelo número de vítimas que provocam mas sim pelo grau de afectividade que pode existir entre estas e o público, senão vejamos: durante três anos milhares de pessoas morreram ou ficaram feridas nos combates da Bósnia.

Apesar do público estar sensibilizado para esta realidade o que é verdade é que só depois de dois soldados portugueses terem perdido a vida durante uma missão de paz é que o público deu maior ênfase a esta situação.

Este problema tende a agravar-se, pois faz parte de um complexo processo social em que os actos violentos são uma constante no nosso dia-a-dia.

Como possíveis formadores de opiniões públicas os *media* são em parte os grandes responsáveis por este agravamento, pois não dão a importância devida à selecção de notícias e imagens que pelo seu conteúdo violento podem provocar reacções imprevisíveis em indivíduos mais sensíveis, nomeadamente crianças e jovens, pelo facto de estes muitas vezes não distinguirem a fantasia da realidade, adoptando assim estas atitudes como exemplo de um modo de estar socialmente.

Perante determinadas atitudes sensacionalistas e de exploração das desgraças alheias por parte dos *media* e sabendo a gravidade das consequências que este fenómeno pode originar, somos obrigados a reflectir e a adoptar uma posição crítica.

Sandra Henriques

OPINIÃO

DEVIDA E JUSTA HOMENAGEM

Realizaram-se em Novembro passado as eleições para a Associação Recreativa e Cultural Areguense (A.R.C.A.), a fim de eleger a nova direcção, como foi publicada no número 30 do 'Voz d'Arega'. Um grupo de Areguenses quis fazer uma homenagem à anterior direcção, cujos membros deram um pouco do seu tempo, do seu carinho, do seu trabalho, e porque não do amor à sua terra, à sua colectividade. Foi uma tarefa difícil mas com a sua dedicação e talento conseguiram que esta não "morresse" e que se desenvolvesse a nível cultural, desportivo e recreativo, quer em bailes, excursões, cicloturismos e rancho folclórico, tudo isto feito com grande amizade e trabalho. O rancho acabou não por vontade própria, mas sim por falta de elementos necessários para este levar a fim os seus compromissos, contrariamente às outras modali-

dades que se foram desenvolvendo. Permito-me aqui salientar o esforço e o dinamismo do seu ex-presidente, senhor Manuel Rosa, pela sua coragem e pelo grande sacrifício que tinha de fazer para cumprir com as suas funções, visto que a sua residência fica desviada da sede da Associação, uns bons sete quilómetros ou mais, tirando assim muitas horas de repouso e descanso, para o interesse da comunidade. Sendo ele homem de trabalho no duro, muitos dias chegaria a casa cansado e com vontade de ir descansar, de ir dormir, mas os seus compromissos não lho permitiam, e ia tomar o seu caminho para reanimar o seu cansaço, e lá vinha desenvolver a sua missão, por isso merece um grande elogio pelo seu esforço, e da sua família que decerto o encorajaria. Homenagem também a todos os outros elementos que com ele trabalharam, os senhores António Teixeira

e Evaristo Dias, estes a residirem mais perto da sede, merecendo igualmente o nosso carinho, apoio e solidariedade por tudo aquilo que fizeram. Igual solidariedade também para os da Assembleia Geral e Conselho Fiscal. Todos fizeram aquilo que puderam, todos deixaram boas recordações, uma sede linda com bonitas taças, lindos quadros, fotografias, artesanato, biblioteca, coisas que todos devem visitar. Não deram o tempo por mal empregado; é pena a sede ser provisória mas com o tempo alguma coisa se fará com a ajuda de todos os Areguenses que serão convidados a isso. A anterior direcção deixou uma boa verba já em cofre para as novas instalações que eles não conseguiram concretizar. A nova direcção tem agora a palavra.

Obrigado Amigos. O Autor do texto, colaborador da ARCA e da "Voz d'Arega",

Américo da Silva Ferreira

O Manjar do Marquês



CAFÉ • RESTAURANTE • SNACK-BAR • ADEGA TÍPICA
 Preços especiais para: Casamentos, Grupos e Agências de Viagens
UTILIDADE TURÍSTICA
 Telefones: 28 194/5 • Fax: 28 818
Estrada Nacional n.º 1 — 3100 POMBAL



AUTOMÓVEL
DE ALUGUER
SERVIÇO PERMANENTE

EDUARDO DOS SANTOS DAVID

Telfs. | 036 - 644106 (café) | Telemóvel
036 - 644780 (resid.) | 0931 207 987

CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras
- Lava-Louças
- Pavimentos

- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios

- Fibrocimento
- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36 151 - Fax: 36 328

CABAÇOS — 3250 ALVAÍZERE

EMIGRANTES

entrevista

entrevistas conduzidas por Pedro Ferreira e Fernando Conceição. Fotos: Manuel Teixeira

O NATAL e o Verão são as duas épocas por excelência em que os nossos emigrantes visitam a terra para rever amigos e matar saudades.

Este Natal fomos saber um pouco mais acerca destes conterrâneos que partiram para terras distantes a fim de melhorarem as condições de vida. Pelo que nos disseram não estão arrependidos, mas em todos é latente a

ideia de voltar (aliás, o Sr. Fernando Borges já regressou definitivamente), de acabar os seus dias nesta terra que, embora lhes fosse madrasta, continuam a amar.

Comum aos três entrevistados é o facto de todos terem emigrado clandestinamente, sendo até dois deles sujeitos a prisão por via disso.

DIAMANTINO DA CONCEIÇÃO SANTOS • PEDREIRO — 41 ANOS • LUXEMBURGO

Voz d'AREGA— Quais os motivos que o levaram a deixar o nosso país?

Diamantino Santos — O que me levou a sair como emigrante foram as condições de vida que tinha cá. Procurava melhorar um pouco mais a vida, para ver se a tornava um pouco mais fácil.

V. A. — Com que idade é que saiu?

D. S. — Com 23 anos.

V. A. — E foi para onde?

D. S. — Fui para o Luxemburgo.

V. A. — Quais as maiores dificuldades que sentiu ao sair do País?

D. S. — Em primeiro lugar, foi deixar a família. Em segundo, logo à partida, foi quando saí de cá terido de 'assalto', sem documentos.

V. A. — Então emigrou ilegal...

D. S. — Sim emigrei ilegal. Depois de lá estar consegui um contrato de trabalho, através de

peçoas de família, por pedidos que fizeram, porque nessa altura havia uma grande dificuldade em arranjar contratos de trabalho. Mas consegui e, portanto, a partir daí vim cá a Portugal buscar um contrato de trabalho e consegui os papéis...

As condições de trabalho para mim são boas, porque já tenho um pouco de conhecimento por lá, mas... actualmente vive-se um pouco melhor lá do que cá.

V. A. — Você lá, como emigrante, tem algum tipo de actividade social entre portugueses?



para o estrangeiro, dir-lhe-ia para sair?

D. S. — Actualmente, penso que já não compensa, porque... para quem já lá esteja há muito tempo, que tenha já um bom posto de trabalho, aí estou de acordo, mas os que vão agora... porque o custo de vida é muito alto, as rendas de casa muito caras e há um pouco mais de crise de trabalho.

V. A. — Vive-se então, também lá, uma situação de desemprego...

D. S. — Sim, lá começa agora a haver também um pouco de desemprego.

A MELGA COITADO DO PASSARINHO QUE EM MAU RAMO FEZ O NINHO



Ó melga picadora
não andes só p'raí a zunir
Morde e pica mais forte
Em quem p'raí anda a dormir

Sapatos sujos, meias esfiampadas
Lá se vai para a missa e para as festas
Galgando barrocos e silvados
Furando com o nariz por entre giestas

E os pobrezinhos
Lá vão andando por maus caminhos

Voz d'AREGA, Voz d'AREGA
Dá voz aos que não têm voz
Para que os senhores cá da terra
Se lembrem mais de nós

MARIA DA GLÓRIA

Costuma juntar-se com outros emigrantes...

D. S. — Sim, sim, muitas vezes. Há muita convivência. Há salas de convívio, há de tudo um pouco. Temos desporto: futebol... temos bailes, há as 'amizades Portugal/Luxemburgo' e tudo o mais. Há associações portuguesas mesmo.

V. A. — Acha que vale a pena o sacrifício de sair do País?

D. S. — Sim! Para mim sim! Concorde que haja muitos que não pensem assim, que não tenham tido a oportunidade que tive, mas para mim, sim.

V. A. — Agora pergunto-lhe: se tivesse que dar um conselho a um jovem que perspective uma saída

V. A. — Pensa voltar em definitivo a Portugal?

D. S. — Ah! Sim! Porque os anos começam a passar e tenho saudades cá da terra. Portanto não vou desejar estar lá muito mais tempo.

V. A. — Sente-se realizado?

D. S. — Sim.

ANTÓNIO MARQUES LOPES • INDUSTRIAL DE CARNES • 57 ANOS ÁFRICA DO SUL

Voz d'AREGA— Quais os motivos que o levaram a emigrar?

António Lopes — Bom... foram vários, mas o principal foi que, na altura, não tinha meios de viver aqui em Portugal. Não tinha profissão e vim da tropa, cheguei aqui e 'não havia nada para ninguém'.

V. A. — Com que idade saiu e para onde?

A. L. — Tinha 23 anos. Fui para Moçambique, estive lá cinco meses, mas quando fui para lá já era com a ideia de ir para a África do Sul. Porque estive na tropa em Angola e, nessa altura, ouvia falar na África do Sul, não é que conhecesse, mas como ouvia falar que era uma boa terra... vim a Portugal quando acabei a tropa, estive aqui uns meses e fui para

Moçambique. De Moçambique era mais fácil ir para a África do Sul, pois é um país vizinho. Depois de cinco meses consegui o passaporte e fui para a África do Sul. Foi um pouco esquisito, porque quando cheguei lá não tinha residência, não tinha nada. Cheguei lá e tive uns certos problemas: fui preso porque não tinha documentos (*risos*)... Ainda estive 20 dias preso. Tive um advogado a tratar-me do assunto que me arranhou residência e a partir daí a vida começou a modificar-se. Depois consegui estabelecer-me por minha conta e, a partir daí, tenho estado sempre a trabalhar.

V. A. — Há lá muitos mais portugueses...

A. L. — Sim, o meu negócio é sobretudo com portugueses.

V. A. — Costumam juntar-se em festas ou outro tipo de actividades?

A. L. — Sim. Eu não entro muito nisso, porque também a minha mulher não é muito de andar por colectividades e eu também para ir sozinho... Às vezes lá vou, mas pouco. Mas há muitas actividades portuguesas. Há uma série de clubes portugueses; em todos os bairros há, praticamente, um clube português. Presentemente o clube que temos lá mais forte, nos arredores, é a 'Casa da Madeira'. Tem muitos madeirenses e portugueses do continente que também fazem parte dessa colectividade. E tem outras colectividades, tem a 'União Portuguesa', a 'Associação da Colónia Portuguesa', mesmo perto de mim há o 'Núcleo de Arte

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

- Aventuras, suspense, terror, dramas, romances,
- desenhos animados, policiais, westerns, artes
- marciais, comédias, musicais, acção, etc.

- Serviços com sonorização e títulos
- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

Ler jornais é saber mais
Leia, assine e divulgue o Voz d'AREGA

RAUL ONOFRE
DA SILVA HENRIQUES

TELEF. 036-644280-644233

Pronto-a-vestir
Venda e aplicação de alcatifas
Electrodomésticos

Revestimentos para automóveis
AREGA
3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

ENQUANTO O SEU CARRO
ATESTA NAS BOMBAS DE
GASOLINA DE AREGA,
PROVE OS PETISCOS DO
CAFÉ-BAR E VISITE A
EXPOSIÇÃO DE ELECTRO-
DOMÉSTICOS

entrevista

EMIGRANTES

e Cultura'. Há muitas colectividades lá, só que eu não as frequento muito porque tenho outras coisas para fazer. Lá vou uma vez por outra tomar um copo com um amigo, mas...

V. A. — Acha que valeu a pena ter emigrado, compensou o sacrifício que, com certeza, fez?

A. L. — Sim. Para mim acho que sim, porque... não quer dizer que esteja rico, mas nós também não precisamos de ser ricos, precisamos é de ter alguma coisa para viver. Resolvi a minha vida, pude dar, e continuo a dar, uma certa educação aos meus filhos e isso é importante. E nunca nos faltou nada, felizmente. Tendo saúde as coisas são mais fáceis, quem trabalhe lá e tiver saúde, chega para viver e ainda sobra mais alguma coisa.

V. A. — Se tivesse que dar um conselho a um jovem que pretendesse emigrar, o que é que lhe

diria?

A. L. — Bom, é preciso ver que hoje, no país em que eu estou, houve modificações. Principalmen-

que não têm emprego e então, desde que mudou para o regime de ser o 'preto' a controlar, a raça branca não tem assim muitas oportu-

dades são dadas os 'pretos'. Portanto, presentemente, não vejo que haja muitas hipóteses de começar a vida lá. No entanto, não há nada como tentar. Eu quando para lá fui nem falar sabia, não percebia nada daquilo e desenasquei-me.

V. A. — Pensa voltar em definitivo a Portugal?

A. L. — Sim, nunca perdi a esperança, desde o primeiro dia em que saí da minha terra. Só que as coisas às vezes vão-se complicando, nós vamos ficando por lá. Não sei quando voltarei. Pode ser amanhã, não sei, não faço a menor ideia, mas a qualquer momento, se for necessário, regresso.

V. A. — Porque é que tem essa

ideia?

A. L. — Ah! Isto é assim mesmo, eu tenho feito lá a minha vida, mas nunca pensei que lá era a minha

terra. Os meus filhos nasceram lá, mas eu nunca me esqueci da minha terra.

V. A. — Sente-se realizado com a vida que leva?

A. L. — Bem, realizado não posso dizer, porque nós nunca sabemos do que é que precisamos, mas pelo menos sinto-me um pouco melhor do que quando de cá saí.

Antes de acabar quero ainda dizer que estive na passagem d'ano que fizeram no pavilhão e gostei muito! Já há muito tempo que não passava o ano em Portugal e este ano diverti-me muito, a malta d'AREGA é toda conhecida, dançámos, pulámos, foi bonito.

V. A. — Então acha que devemos repetir.

A. L. — Sim! Sim! Acho que devem até intensificar em número de pessoas, porque a AREGA é muito grande, tem muita gente boa que se deve reunir pelo menos no fim do ano. Acho uma coisa muito importante. Lá juntam-se muitas pessoas, chegam a juntar-se 800 a 1000 pessoas em grupos.

Assisti lá alguns anos numa organização de portugueses e gostei muito.

V. A. — Lá o tempo também está melhor...

A. L. — Sim, é Verão, está mais calor...



te a abertura à emigração está alterada, está mais difícil. Eles dão oportunidades ao povo deles pois eles têm lá milhares e milhares

tunidades, a não ser que sejam pessoas com cursos superiores... agora assim 'malta', operários, não se consegue muito. As oportuni-

FERNANDO ALMEIDA BORGES • LADRILHADOR • 66 ANOS • FRANÇA

Voz d'AREGA — Porque razão deixou o nosso país?

Fernando Borges — O que me levou a emigrar foi que, naquele tempo, havia miséria em Portugal. Por exemplo para ganhar uma jorna era preciso andar a pé até aos Cabaços.

V. A. — Com que idade saiu?

F. B. — Tinha de 35 para 36 anos quando fui para França. Mas isto a segunda vez, pois já tinha estado em África (Angola) durante três anos e nessa altura saí com 25 anos. Saí de Angola quando começou a guerra, fui obrigado a vir embora. Cheguei aqui comecei a trabalhar por minha conta, mas... não tinha condições, emigrei.

V. A. — Quando chegou a França, quais foram as dificuldades que teve?

F. B. — A principal dificuldade que tive foi a língua. Apesar disso, tive sorte, comecei a trabalhar com uma equipa espanhola que falava mais ou menos o português. Depois tive também dificuldades com o alojamento. Hoje já não é assim, chega-se lá tem-se logo alojamento. Mas quando eu fui dormia-se dentro de carros, dormia-se dentro dumas barracas velhas que havia para lá, era de qualquer maneira.

V. A. — Com certeza há mais portugueses lá onde está. Costumam juntar-se? Que tipo de actividade é que têm?

F. B. — Bem, lá na nossa zona havia poucos portugueses, mas juntávamo-nos às vezes aos fins-de-semana. Estávamos no café, conversávamos um bocado, bebíamos um copo, era esse o nosso programa. Há terras em França que têm muitos portugueses, mas onde eu estava não havia muitos, apenas uns 10 a 15 no máximo.

V. A. — Então e não fazem festas ou outras actividades?

F. B. — Há algumas festas, por exemplo no Natal. Pois naquele tempo não vínhamos cá muito raramente. Não é como agora que chegamos cá fácil e rápido. Dantes, com o primeiro carro que tive lá, demorei quase dois dias a chegar aqui da primeira vez que cá vim. Hoje sai-se de manhã e à noite já cá estamos, é uma maravilha.

V. A. — Já disse que não se arrependeu de ter saído. Então acha que compensou o sacrifício que fez.

F. B. — Ah! Sim, sim! Para mim sim! A reforma não se compara com a de cá, é muito melhor...

V. A. — Então actualmente já está reformado ...

F. B. — Sim, já estou reformado. Já lá fui depois de reformado e vou voltar lá...

V. A. — Pelo que vejo, não se arrependeu.

F. B. — Não me arrependi. Graças a Deus, quando cheguei lá

trabalhava com uma equipa espanhola e quando recebi o primeiro pagamento no fim do mês, quando vi que era tão pouco, tentei voltar para Portugal logo a seguir. Mas depois melhoraram o meu pagamento logo no mês seguinte, por isso fiquei.

V. A. — Qual seria o conselho que daria a um jovem que hoje pensasse em sair?

F. B. — Eu sei lá... Hoje não, não vale a pena. A vida em Portugal melhorou muito e não se compara com a situação que se vivia quando saí. Há muito mais oportunidades de trabalho. Emigrar... só se tiver um ordenado muito bom.

V. A. — Passou toda uma vida fora do nosso país. Porque é que voltou?

F. B. — Bom, eu aos 60 anos já queria vir para cá. Mas a reforma que recebia era muito baixa, era menos de 50 contos, pois não tinha os descontos necessários. Por isso decidi ficar mais alguns anos. Mas não me arrependi de emigrar.

Hoje é diferente, a vida em Portugal está muito melhor, apesar de ainda não ser tão boa como em França. Lá há um melhor nível de vida.

V. A. Uma última pergunta: sente-se realizado?

F. B. — Sim, sinto-me realizado. Consegui a minha reforma e aqui estou.



IR 'A SALTO' E SER PRESO EM ESPANHA

FERNANDO BORGES foi dos primeiros areguenses a tentar a sorte por terras de França. Nesse tempo era muito difícil conseguir passaporte, até porque muitos jovens fugiam por essa via à guerra colonial.

Havia os passadores, homens que a cobro de dinheiro encaminhavam os candidatos a emigrante pelas vias clandestinas.

Fernando Borges partiu junta-

mente com outros areguenses, a 14 contos por cabeça, o que ao tempo era muito dinheiro, e numa noite de Inverno atravessou 'a salto' a fronteira na região de Chaves. Logo aí os carabineiros, Polícia de fronteira espanhola, deram pela sua passagem e perseguiram-nos a tiro. "As balas zuniam à nossa volta, mas graças a Deus lá conseguimos escapar". A rede de passadores encaminhou-os noite

fora até um serra coberta de neve, onde lhes disseram para esperar numas cabanas e que logo os viriam buscar.

Só que as cabanas estavam bem fechadas e dispuseram-se a passar o tempo numa cova. Nevava, estava um frio de rachar e dos passadores nem sinal. Vendo que se ali ficassem morriam de frio e fome, no outro dia resolveram abordar uma povoação ao fundo da

serra. Entraram num café e trataram de aquecer o estômago, mas alertada pelo dono do estabelecimento veio a Polícia espanhola que os levou presos. Regressaram a Portugal sob prisão, depois de pernoitarem em todos os distritos por onde passavam, mas foram sempre muito bem tratados pelos polícias espanhóis, que inclusivamente diziam que a culpa era do

perro do Salazar e do Franco. Em Portugal foram entregues à PIDE, com muitos outros, e alguns companheiros sofreram a brutalidade da polícia política, em contraste com a forma como tinham sido tratados em Espanha.

Voltaram a casa mas não desistiram: todos foram para França mais tarde, mas desta vez com passaporte de emigrante.

INFORMAÇÃO MUNICIPAL

Projecto de apoio e promoção de leitura

A Autarquia através da Biblioteca fixa Gulbenkian n.º 33, programou para o ano de 1997 um projecto de apoio e promoção de leitura apoiado no lema «Ler é ter coragem de aprender», propondo-se divulgar a literatura portuguesa elegendo o «Autor do Mês».

É nosso objectivo estimular a leitura como forma de valorização pessoal e elevação do nível cultural de todos os estratos populacionais, pelo que se propõe a vossa colaboração, multiplicando iniciativas e potenciando os recursos e meios disponíveis para divulgar os autores portugueses.

O projecto, que se pretende abrangente, só terá consistência e resultados se for devidamente apoiado com publicidade durante a sua vigência, tendo início em Janeiro e a duração de um ano.

Biblioteca Fixa Gulbenkian n.º 33

Horário: dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 20 horas

LER É TER A CORAGEM DE APRENDER

VISITE A BIBLIOTECA

REQUISITE UM LIVRO

LEIA O AUTOR DO MÊS

Janeiro — Eça de Queirós

Fevereiro — Almeida Garrett

Março — Antero de Quental

Abril — Fernando Pessoa

Maió — Vergílio Ferreira

Junho — Camilo Castelo Branco

Julho — Alexandre Herculano

Agosto — Fernando Namora

Setembro — Alves Redol

Outubro — Ferreira de Castro

Novembro — Miguel Torga

Dezembro — Bernardo Santareno

CAFÉ • RESTAURANTE • RESIDENCIAL

MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

Telef. (036) 36273

3250 CABAÇOS - Alvaiázere

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA

LADRILHADOR

Telf. (036) 644 844 - BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)
Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS



TELEFS. | 644260 - 34151
644246 - Resid.
TELEMÓVEL 0931 - 253579

ADELINO DOS SANTOS COELHO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RETIRO FIGUEIRAS



de José Manuel Jesus Silva

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Telef. 036 - 53258 CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ GOMES

MADEIRAS E DERIVADOS



Valbom — Arega — 3260 Figueiró dos Vinhos

Entrevista com o Sr. José Baião RECTIFICAÇÃO

Pede-nos o Sr. José Henriques Baião para rectificarmos o teor da resposta a uma questão que lhe foi colocada na entrevista que deu a este jornal na sua qualidade de presidente da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega, publicada no último número.

A pergunta foi entendida pelo entrevistado num contexto diferente, pelo que a resposta dada na altura não corresponde à realidade.

Assim, à questão que se segue a resposta é a que agora se publica e não a que saiu no corpo da referida entrevista.

[...]

V. A. — Que entidades contribuíram para a realização desta obra de extrema importância para a freguesia?

J. H. B. — Este empreendimento de alcance social para a freguesia de Arega foi participado com 3000 contos do Ministério do Trabalho, 17 000 contos do PIDDAC, 2088 contos da Câmara Municipal para o projecto da obra, além do escoamento das águas pluviais para a Fonte de Arega e apoio técnico. Do Projecto de Luta contra a Pobreza 40% do valor da obra.

A Junta de Freguesia, em acordo com a Câmara Municipal, auxiliou-nos no desbloqueamento da obra, dando-nos sempre o apoio possível, assim como na resolução de problemas surgidos com a baixada de electricidade. Igualmente a Junta nos cedeu o 1.º andar do edifício, que por contrato era sua propriedade, para de futuro podermos implantar um Lar nesse espaço que será de grande utilidade social para a freguesia.

[...]

OURIVESARIA RELOJOARIA

De Mário T. Morais



GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios: Selko, Citizen, Orient, Casio

Estabelecimento-sede em AVELAR
Filial em CABAÇOS

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS
PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros:
Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 644 151 (posto público)
AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RUANA
CABELEIREIROS

Cabeleireiro Unissexo
e Ourivesaria

RUANA 1 — Av. DR. BRANDÃO DE VASCONCELOS, 49 - B
ALMOÇAGEM - 2710 COLARES
TELEF. 929 18 44

RUANA 2 — RUA DO GRÉMIO, 3 - 5
JANAS - 2710 SINTRA
TELEF. 928 36 15

Gerência de Zulmira da Silva Simões Carvalho

DIVAGANDO...

As Pégudas, lugar onde nasci

As Pégudas quer-vos bem
As Pégudas vos saúda
A amizade que vos tem
É eterna nunca muda

É um lugar bem modesto
Entre serras e pinheiros
Nasceram ali de resto
Poetas e Engenheiros

Os passarinhos lá vão
Cantar as suas canções
Vão de Inverno, vão de Verão
Vão em todas as estações

Dos seus montes em redor
Guardo eu tanta saudade
Do meu tempo de pastor
Na aurora da mocidade

A teimosia do tempo

Eu tentei parar o tempo
Tempo não acedeu
A partir desse momento
Todo o meu sonho morreu

Tempo ralhou comigo
Acusou-me de vaidade
E por fim deu-me um castigo
Afastou-me a mocidade

Bem longe da mocidade
Nunca deixei de ser eu
Apesar de tanta idade
Tempo não me venceu

Apanhei chuva e vento
Tudo venci. Venci, ainda bem
Tornei-me um peneirento
Não digam isto a ninguém

Higino Pires

MATEMÁTICA RECREATIVA

por Paula Martins

SOLUCIONANDO... DEPRESSA E BEM

O desafio que propusemos no último número consistia num conjunto de perguntas bastante fáceis mas que dão muitas vezes origem a respostas erradas. Se o leitor resolver colocá-las a alguém convém fazê-las todas de seguida, tomando nota das respostas e só no fim dizer quais as que estão certas. Com efeito, se corrigirmos logo uma resposta errada a pessoa fica de sobreaviso e estará mais atenta às possíveis rasteiras das perguntas seguintes.

Vamos às respostas:

1 — *Estavam 11 pássaros pousados num fio de electricidade. Um caçador disparou um tiro e matou três. Quantos lá ficaram?*

Não ficou nenhum! Os que morreram caíram ao chão e os que sobreviveram fugiram assustados.

2 — *De acordo com a lei portuguesa, um homem pode casar com a irmã da sua viúva?*

Claro que não. Seria um casamento estranhíssimo: se o homem tem viúva é porque está morto!

3 — *Um lavrador tinha 17 vacas. Morreram todas excepto 9. Com quantas ficou?*

Leu bem a pergunta? Morreram todas, excepto 9. Portanto, é evidente que o lavrador ficou com 9.

4 — *Um guarda-nocturno morreu de dia. Tem direito a pensão?*

É claro que não. Nenhum morto tem direito a pensão qualquer que seja a sua profissão. Eventualmente, a família pode ter direito a uma pensão mas quem morre é que não.

5 — *O que pesa mais: meia galinha viva ou meia galinha morta?*

O leitor já alguma vez viu meia galinha viva? Seria um verdadeiro acontecimento...

Claro que se pode argumentar que é possível saber o peso de meia galinha viva dividindo por dois o peso de uma galinha inteira mas, na realidade, meia galinha viva é coisa que não existe.

6 — *Ao cair da noite entras numa cabana onde não há luz eléctrica, mas há um candeeiro a petróleo, uma vela e um fogão a gás. Só tens um fósforo. O que deves acender primeiro?*

Bem, aqui é que só há uma possibilidade, sem margem para discussões. É preciso começar por acender o fósforo!...

Curiosidades matemáticas

O VALOR APROXIMADO DE π (PI)

Para obter um valor aproximado para o famoso número π , o matemático belga Adrian Van Roomen viu-se obrigado a estudar um polígono regular convexo de 251 658 240 lados!

O tal polígono regular de Van Roomen tinha mais de duzentos e cinquenta milhões de lados! Seria um hiperpolígono regular convexo.

E agora uma coincidência bastante curiosa:

Esse matemático Van Roomen, verdadeiro fanático pelo cálculo numérico, nasceu em 1561 e faleceu em 1615.

Os números 1561 e 1615 são formados com os mesmos algarismos.

Isto só ocorre com os matemáticos!!!

Poesia na Matemática

A páginas tantas de um livro de matemática

Um nobre quociente apaixonou-se um dia doidamente
Por uma bela incógnita.

Olhou-a com uma expressão inumerável

E considerou-a do ápice à base como uma linha ímpar

Olhos em elipse

Boca trapezóide

Cintura parábola

Veios esfenóides.

As suas vidas caminharam longo tempo paralelas

Até que se encontraram no infinito:

— Como se chama? Indagou ele com ânsia radical

— Sou a soma dos quadrados dos catetos

mas pode tratar-me por hipotenusa.

Conversaram um pouco e logo descobriram

que eram primos entre si,

o que em aritmética quer dizer que se entendem bem.

E assim se amaram ao quadrado da velocidade da luz

Numa potência elevada à sexta

Traçando ao sabor do momento e da paixão

Rectas, curvas, círculos e linhas sinusoidais

nos jardins da 4.ª dimensão.

Escandalizaram os ortodoxos

das formas euclidianas e os partidários do universo finito

romperam as convenções newtoneanas e pitagóricas e enfim,

resolveram casar, constituir um lar

(mais do que um lar: perpendicular)

Convidaram para padrinhos o poliedro e a bissectriz

e fizeram planos para, equações e diagramas para o futuro

sonhando com a felicidade integral e diferencial.

Passados anos tiveram uma secante e três cones muito engraçados

E foram felizes até àquele dia

em que tudo se transformou em monotonia:

Foi então que surgiu o máximo divisor comum

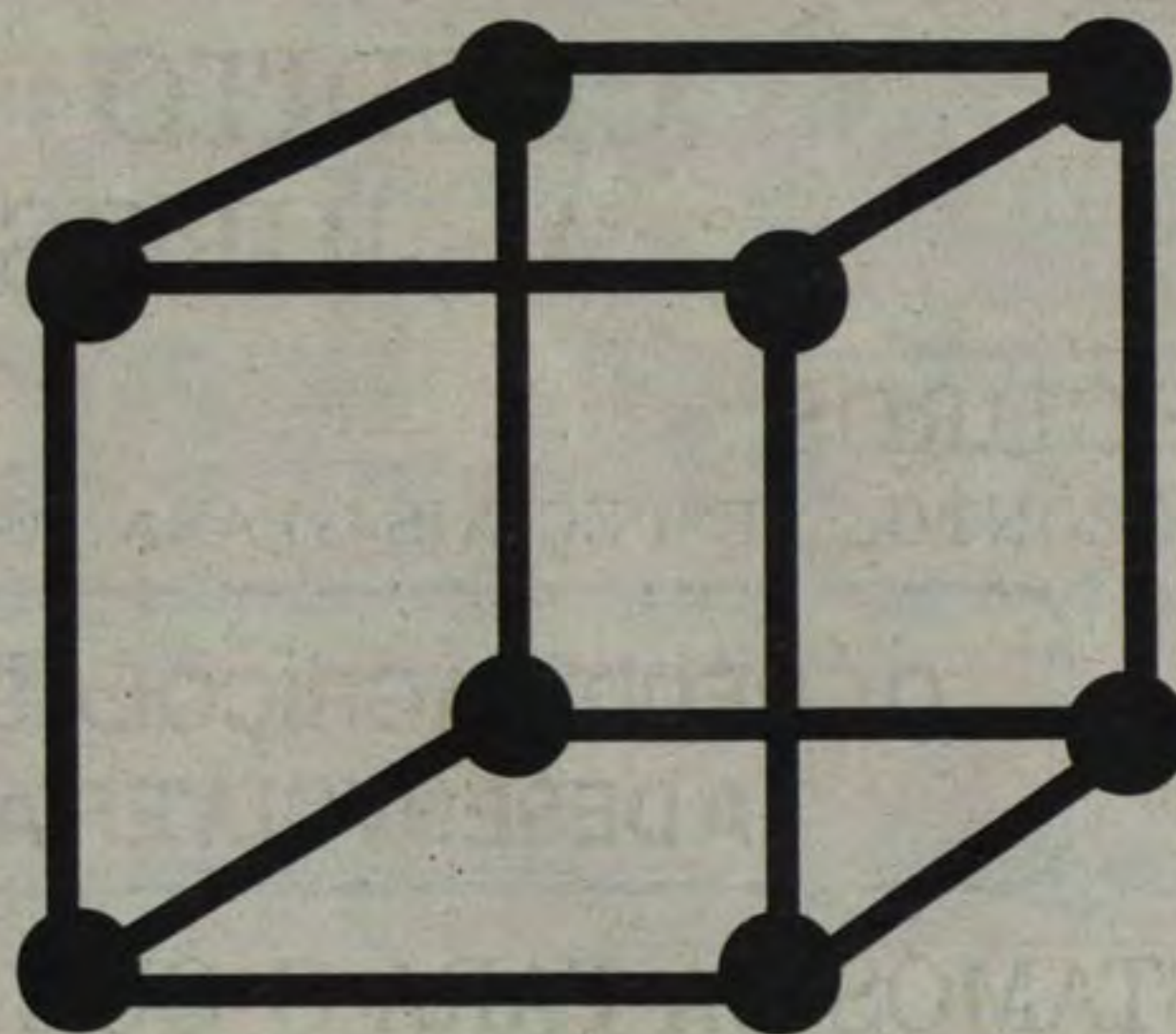
UM CUBO PRIMO

A FINALIDADE DESTE PASSA-TEMPO É NUMERAR OS VÉRTICES DE UM CUBO DE 0 A 7, SEM NO ENTANTO REPETIR NENHUM.

COMO FAZÊ-LO DE FORMA A QUE A SOMA DOS NÚMEROS QUE ESTÃO NOS EXTREMOS DE CADA ARESTA SEJA SEMPRE UM NÚMERO PRIMO?

DE NOTAR QUE UM NÚMERO É PRIMO SE TIVER DOIS DIVISORES: 1 E ELE PRÓPRIO.

EXEMPLO: 2, 3, 5, 7, 11 E 13 SÃO NÚMEROS PRIMOS



Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Aubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS



OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA
EM ÓPTICA MÉDICA

TAÇAS, TROFÉUS
E MEDALHAS DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

TELEF. (036) 52 105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



VISITE-NOS
NÃO QUEREMOS (SÓ)
VENDER MÓVEIS
QUEREMOS FAZER AMIGOS!

SOMOS

MÓVEIS MIK
CABAÇOS
3250 ALVAIZERE
076 - 76235

Manuel Rosa Borges, Lda.
ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS RESPEITANTES
À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22,1.º, Esq. Telef. 947 78 75
BAIRRO DO GRILLO - CAMARATE - 2685 SACAVÉM

**JOSÉ DA CONCEIÇÃO
CABRAL**

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA
E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO
E USOS CULINÁRIOS

VENDE RAÇÕES E CEREAIS
FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS

Sede: CABAÇOS

Telef. (036) 36175 - 3250 Alvaizere



Américo Martins
Transportes de Aluguer

MUDANÇAS E OUTROS
TRANSPORTES COM PESSOAL ESPECIALIZADO
Telf. 204 48 16

Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)
BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO



Sugestão de Carnaval

A fotografia ao lado mostra as consequências de uma brincadeira de Entrudo: os vasos em cima do muro do adro, fartos de estarem na Carreira vieram até à porta da igreja ninguém sabe como. Mistérios do Carnaval.

Mas o que é certo é que até nem ficam ali nada mal, servindo até de sugestão para embelezamento do nosso adro tão pobrezinho em ornamentos. E que tal a Junta ou a Comissão Fabriqueira arranjam umas floreiras e colocá-las em sítios estratégicos? Deixando, claro está, espaço para as pessoas se sentarem aos domingos como é de costume.

Aqui fica a sugestão dada por uma brincadeira de Carnaval.

Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freg. de Arega orçamento para 1997

Em reunião de Assembleia Geral de 29 de Dezembro de 1996 foi aprovado por unanimidade o orçamento previsional para o ano de 1997.

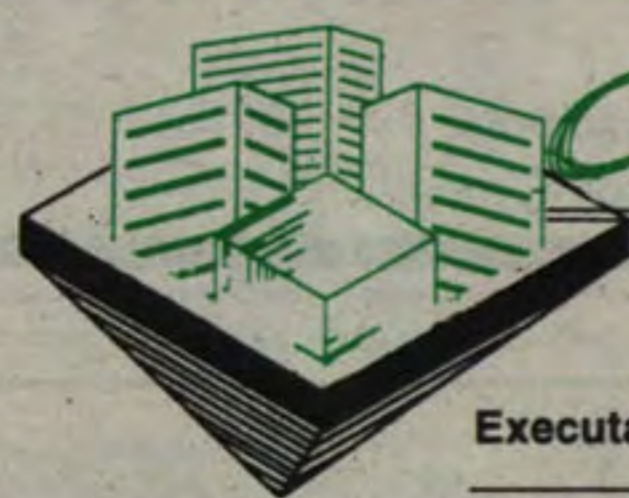
Este orçamento estima-se em 28 178 785\$00. É um orçamento audacioso pois prevê obras propostas ao FEDER no valor de 10 184 405\$00.

A Comissão de Melhoramentos sente ser seu dever apresentar aos sócios quem não puderam assistir a esta reunião este orçamento e agradecer a todos que têm auxiliado esta instituição com géneros e outras dádivas.

Pela Direcção, O Presidente, José Henriques Baião.

orçamento previsional para 1997

PROVEITOS GLOBAIS		CUSTOS GERAIS	
Rubricas		Rubricas	
1 — Apoio domiciliário	12658550	1 — Imobilizado (obras do edif. do Centro de Dia)	13688555
CRSS	7300650	2 — Custos de funcionamento	
Apoio à pobreza	1063400	2.1 — CEVMC	5062500
Utentes	4294500	2.2 — FSE	2710000
2 — Centro de dia	1591680	2.3 — Custos com pessoal	
CRSS	823680	Pessoal	4376215
Utentes	768000	Outro pessoal	500000
3 — Quotizações	240000	2.4 — Pagamentos de compromissos de 1996	198500
4 — Subsídio ao investimento	13688555	Fotocopiadora	128500
PIDDAC	2097000	Cofre	70000
Medida 5		TOTAL DOS CUSTOS	26535770
FEDER	7638304	SALDO	1643015
CRSS	2546101	TOTAL GERAL	28178785
Proj. Luta contra Pobreza	1407150		
TOTAL GERAL	28178785		



Gabinete Técnico de Projectos de Construção Civil

Executamos o Projecto da sua moradia

Técnico de Construção Civil

NELSON SILVA
AVELAIS - AREGA
36260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tel. 036-641188



Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3º, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96

NOTÍCIAS DA A. R. C. A

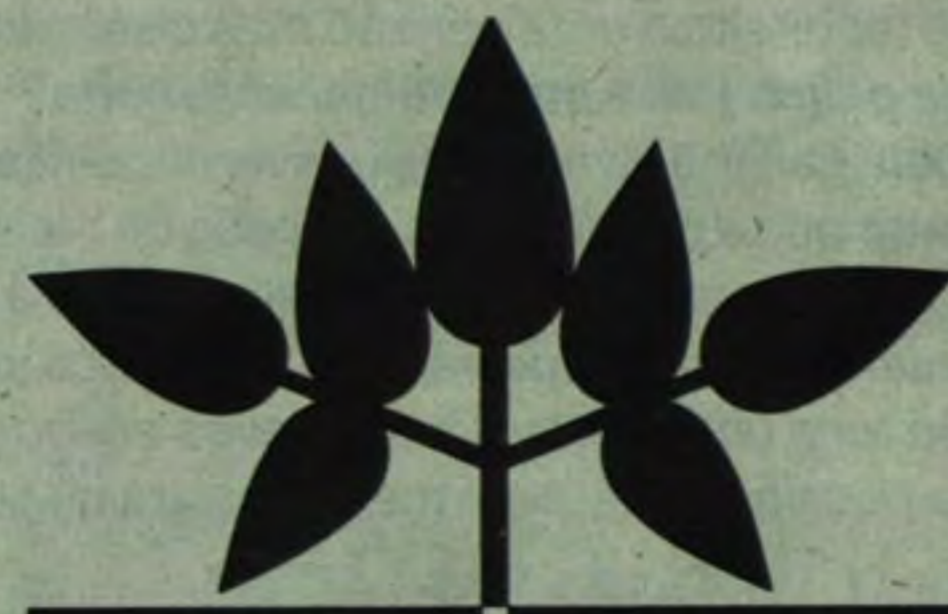
A direcção da Associação quer informar que todas as pessoas interessadas em colaborar com o jornal "Voz D' Arega" devem enviar os seus artigos para a sede da associação ou tratar com alguém pertencente à mesma.

Esta direcção quer dar a conhecer que existem duas contas bancárias pertencentes à Associação Recreativa e Cultural de Arega, uma na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, com a quantia de 625476\$00, e outra no Banco Espírito Santo, com a quantia de 639545\$00. Não tendo sido apresentadas as contas da antiga direcção e ainda não se encontrando regularizadas devido ao grande atraso de pagamentos das assinaturas e anúncios, a direcção apela à boa vontade de todos para actualizarem as suas assinaturas a fim de facilitarem o bom funcionamento da colectividade.

passagem de ano

Como foi noticiado realizou-se a passagem de ano no pavilhão gimnodesportivo, que decorreu de forma agradável, embora com muito frio e também com a organista contratada a não dar conta do recado, pois ainda é muito verde. Feitas as contas finais apurou-se o seguinte:

Receitas: Inscricões — 95 050\$00
Despesas: Organista — 65 000\$00 • Outras despesas — 7 845\$00
Total despesa — 72 845\$00
Saldo positivo — 22 205\$00



CRÉDITO AGRÍCOLA

AGORA É MAIS FÁCIL
CRÉDITO À HABITAÇÃO
A JUROS BONIFICADOS

SEGUROS

DESCONTOS ESPECIAIS PARA SÓCIOS E CLIENTES

**O CRÉDITO AGRÍCOLA SEMPRE AJUDOU
A DESENVOLVER A SUA TERRA**

ESTAMOS CÁ PARA O QUE DER E VIER.
VERIFIQUE COMO SOMOS DIFERENTES!

BALCÕES: FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TEL. 52 564
PEDRÓGÃO GRANDE — TEL. 46 328
CABAÇOS (ALVAIÁZERE) — TEL. 36 412

FUNDADO EM 1952 - RESTAURADO EM 1987
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa

AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA